

Conhecimento e Cuidado

Uma Contribuição à Reflexão Sobre o Conhecimento e o Cuidado de Enfermagem

[A Reflexive Contribution About Nursing Knowledge and Nursing Care]

⁴Lillian Daisy Gonçalves Wolff

Resumo: O conhecimento da enfermagem advém de sua prática através dos tempos e descreve os modelos fundamentais de conhecimento de enfermagem, segundo Carper (1978). Ela relata que o cuidado de enfermagem é percebido através das perspectivas: antropológica, filosófica, psicossocial e fenomenológica, citando o ponto de vista de diversas teóricas. Enfatiza, também que um processo reflexivo de identificação, interpretação e integração do conhecimento histórico dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado é necessário, a fim de que eles possam conscientizar-se da realidade de sua prática, como também obter direção e visão prospectiva do cuidado de enfermagem para a humanidade.

Palavras-Chave : enfermagem; cuidados de Enfermagem

Uma Contribuição à Reflexão Sobre o Conhecimento e o Cuidado de Enfermagem

Compreendendo o processo de produção do conhecimento como decorrente da relação do homem com o ambiente que o circunda; considerando os padrões de conhecimento de enfermagem identificados por Carper (1978, p. 19) como inerentes à experiência vivida por profissionais nesta atividade, faço algumas reflexões sobre o conhecimento e o cuidado de enfermagem à luz da literatura, com o intuito de inspirar o leitor a um processo reflexivo sobre a sua prática de cuidado humano, o qual lhe propicie conscientização, direção e visão prospectiva.

Ao nascer, o ser humano inicia a sua experiência no mundo, apreendendo-o através dos sentidos e desenvolvendo a sua consciência. No transcorrer desse processo de vida ele se relaciona com o ambiente físico e social, deparando-se com a necessidade de dedicar-se a uma ou mais atividades que garantam as condições físicas, mentais e espirituais indispensáveis à sua existência. Estas atividades e as relações sociais das quais faz parte desenvolvem a sua consciência, que caracteriza a sua concepção de mundo, seus pensamentos, ideias, crenças, valores e significados.

Qualquer atividade realizada pelo ser humano leva-o a pensar, na mais simples atividade intelectual, na linguagem está contida uma determinada concepção de mundo (Gramsci, 1981, p. 11).

Ao pensar a sua realidade concreta o ser humano produz o conhecimento, ou seja, “apreende, compreende e transforma as circunstâncias ao mesmo tempo que é transformado por ela” (Küenzler, 1988, p.15).

Os pensamentos e o comportamento do ser humano podem ser influenciados pelos de outros sem que ele perceba, de maneira que ele acredita que os mesmos sejam oriundos de sua própria individualidade. Freire (1993, p.67) refere-se ao homem como um “ser que vive, em si mesmo, a dialética entre o social, sem o que não poderia ser e o individual, sem o que se dissolveria no puro social, sem marca e sem perfil.”

Os seres humanos que mergulham no seu interior, no seu **self**, e procuram conhecer-se como verdadeiramente são, bem como perceber o que é genuinamente seu e o que eles absorveram do meio ambiente, podem desenvolver a sua consciência de uma maneira crítica e autônoma, escolhendo as suas próprias opções para direcionar sua vida.

A busca da auto-conscientização pode orientar o ser humano a “passar do senso comum à consciência filosófica, que significa “passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada”, de acordo com Saviani (1986).

Para Gramsci (1981, p.12) o homem inicia a sua elaboração crítica quando adquire a consciência daquilo que realmente é, isto é, “conhece-se a si mesmo como produto histórico até hoje desenvolvido, que lhe deixou uma infinidade de traços recebidos sem inventário, o qual deve ser realizado”.

O ser humano é um ser histórico, cultural, que é incessantemente influenciado pelo meio ambiente e, uma vez reconhecendo-se condicionado pelo mesmo, pode deixar de sê-lo, através da busca do conhecimento da sua vida real, desenvolvendo a consciência crítica, e conhecendo a si próprio.

Contudo, este conhecer a si mesmo não é uma tarefa fácil, pois nem sempre o ser humano quer descobrir-se e reconhecer as suas fraquezas, suas limitações, as suas culpas e omissões. Há necessidade de que a ferida seja aberta para que substâncias estranhas ou nocivas sejam eliminadas, afim de que um tecido íntegro possa ressurgir e dar continuidade à função da vida, com todo o seu potencial. Por outro lado, este processo de autoconhecimento pode ser acompanhado de auto-estima e auto-realização pela descoberta de sua realidade e potencialidade.

Os seres humanos podem muitas vezes exercer atividades que envolvam outros seres, com a

⁴ Professora Auxiliar de Ensino do Departamento de Enfermagem da ITPR. Mestranda do Curso de Mestrado da [IFSC - Expansão Polo I

finalidade de auxiliá-los a obter uma vida mais saudável. Entre estas, encontra-se a prática da enfermagem que é uma ciência e arte de estabelecer com o indivíduo, família ou comunidade, uma relação de ajuda que auxilie o ser humano a alcançar auto-satisfação quanto a sua condição de saúde. Todo profissional de enfermagem deve levar em consideração o fato da saúde ser uma concepção individual, se pretender estabelecer uma relação de ajuda na qual o ser humano é respeitado. Esta relação de ajuda, quando efetivada por profissionais de enfermagem, pode ser chamada de cuidado de enfermagem.

Os profissionais de enfermagem são seres humanos que cuidam de outros seres humanos. Em suas relações sociais eles foram cuidados e aprenderam a cuidar, em uma maneira informal ou sistematizada.

A enfermagem é uma atividade humana e por isso é a expressão daqueles que a exercem ao longo da história, influenciada pelas relações sociais a que faz parte e os paradigmas vigentes. "A maneira como as pessoas vêem sua profissão e sentem sobre si mesmo como profissionais influencia o modo como pensam e agem em suas relações profissionais" (Leddy & Pepper, 1993, p.85). As ideias de enfermagem fazem parte da prática reflexiva de seus profissionais e expressam as suas crenças que dão origem a sua postura ética e política. A prática da enfermagem implica que quem a exerça desenvolva a compreensão de conhecimentos advindos de diversas fontes, incluindo: experiência, reflexão e valores.

A totalidade do conhecimento envolve as dimensões do processo/produto do simbolismo, compreensão e criação, segundo Chinn & Jacobs (1987, p.6) Estas autoras definem simbolismo como "um processo de identificação e expressão do que é"; compreensão envolve "compreender a natureza, o significado ou explicação do que é", e criação envolve "trazer nova forma e/ou contribuição única para todo o processo/produto".

Quatro padrões fundamentais de conhecimento de enfermagem foram identificados por Carper (1978, p.19), quais sejam: o conhecimento empírico, o conhecimento estético, o conhecimento pessoal e o conhecimento ético. Todos estes padrões de conhecimento são indispensáveis e nenhum deles pode ser omitido na prática da enfermagem

O conhecimento empírico (do inglês *empirical*, que significa científico), segundo Carper (1978, p.14), é a ciência da enfermagem, isto é o conjunto da produção sistematizada de conhecimentos e teorias. E este conhecimento, na sua dimensão simbólica descreve o que é observado; na dimensão da compreensão explica o que é observado, e na dimensão da criação prevê a ocorrência do que é observado (Chinn & Jacobs, 1987, p.7).

Para Carper (1978, p.16), o conhecimento estético ou a arte de enfermagem auxilia a compreensão

da enfermagem como expressão de qualidades e habilidades profissionais, conhecimento subjetivo, percepções e empatia, no sentido de contribuir para a saúde da humanidade. Este conhecimento reflete a pluridiversidade de visões de mundo e, conseqüentemente, diferentes maneiras de realizar o cuidado de enfermagem.

Esta mesma autora considera o conhecimento pessoal como aquele que advém do processo interpessoal e do uso terapêutico do *self*. Segundo ela, no processo interpessoal os profissionais de enfermagem e o seu cliente são considerados sistemas abertos, trocando energia para o desenvolvimento do potencial humano (Carper, 1978, p.19). O conhecimento pessoal "é o descobrimento do *self* e do "outro" desenvolvido através da reflexão, síntese de percepções e conexão com o que é conhecido" (Moch, 1990, p.155).

O conhecimento ético, de acordo com Carper (1978, p.20) é relacionado a um padrão de conhecimentos sobre o que é moralmente correto ou errado. Além de conhecimentos de filosofia e ética, implica em conhecimentos sobre sistemas de valores, conflitos e o juízo ético da sociedade.

Cada padrão de conhecimento descreve alguma coisa da totalidade do conhecimento da enfermagem, cada um deles provê uma ponte para a integração da totalidade do conhecimento, que é mais do que a soma de partes (Chinn & Jacobs, 1987, p.4). Portanto, na medida em que queremos compreender cada vez mais a essência da enfermagem, isto é, o cuidado realizado pelos profissionais desta área em benefício da melhoria da condição de saúde do homem, devemos procurar conhecer como ele tem sido compreendido historicamente pelos mesmos.

O verbo cuidar consta no Novo Dicionário da Língua Portuguesa, como tendo sua origem no latim (*cogitare*), significando: "1. imaginar, pensar, meditar, cogitar; 2. aplicar a atenção, o pensamento, a imaginação, atentar, refletir; 3. Prevenir-se. acautelar-se; Ter cuidado consigo mesmo, com a sua saúde, a sua aparência ou apresentação." No mesmo dicionário, o substantivo cuidado tem o significado de: "1. atenção; 2. cautela, precaução; 3. diligência, desvelo, zelo; 4. encargo, responsabilidade, 5. pensado, imaginado, 6. atenção, cautela". O autor também se refere ao substantivo cuidador, como "aquele que cuida" (Ferreira, 1986).

O verbo cuidar, foi utilizado por Florence Nightingale como "cuidar de outros" ou "manifestar cuidado com interesse, compaixão por outro ser humano" citado por Leininger (apud Boemer, 1984). Na década de 80, o cuidado foi descrito como o foco da Enfermagem por Watson (1988) ou a essência e o foco central da prática e ensino da enfermagem por Leininger (apud Leininger & Watson, 1990, p.2).

Para Olivieri (1985, p.14), o cuidado significa "preocupação com ou solicitude. Desejar e ter esperança são os pontos de projeção do cuidado".

O cuidado tem sido explorado através de muitas perspectivas na enfermagem, tais como: antropológica, filosófica, psicossocial e fenomenológica. Numa perspectiva antropológica, Roach afirma que “o cuidado é culturalmente aprendido, e a maneira como fomos cuidados ou expressamos cuidado influenciará na nossa maneira de cuidar” (Roach, 1993, p.3). Na mesma visão, Leininger (apud Morse, 1990) afirma que “as diversas expressões, significados, padrões e modalidades de cuidado são culturalmente adquiridos”.

Autoras como Gadow. (apud Morse, 1990) e Watson (1988, p.6) consideram o cuidado numa perspectiva filosófica, como um valor fundamental ou um ideal moral, o qual tem um compromisso de manter a dignidade e integridade do indivíduo. Neste caso o cuidado provê a base para todas as ações de enfermagem.

Dentro de uma perspectiva psicossocial, muitos autores como Forrest, Fanslow, Bevis, McFarlane (apud Morse, 1990) definem cuidado como uma afeição, enfatizando que a natureza do cuidado advém do envolvimento emocional do enfermeiro com o paciente, ou um sentimento de empatia pela experiência do mesmo. Outros autores tais como Knowlden, Weiss (apud Morse, 1990) e o cuidado é uma relação interpessoal entre o enfermeiro e o paciente de um processo humanista, interpessoal e inter-subjetivo que é essencial à relação terapêutica entre a enfermagem e o cliente (Watson, 1988, p.63).

Estudado sob uma perspectiva fenomenológica o cuidado é um fenômeno que pode ser percebido na consciência do ser humano. “Não é alguma coisa que pode ser tocada, mas alguma coisa que possa ser experienciada pelos indivíduos e pode ser qualificada como cuidado”, segundo Benner & Wrubel (apud Clarke & Wheeler, 1992). No mesmo sentido, Ray (s.d) afirma que “não se pode alcançar uma verdadeira consciência do cuidado somente através do conhecimento da análise filosófica e /ou explicações científicas, e o cuidado tem que ser compreendido e sentido na experiência de vida de cada um”. Desta mesma visão compartilha Postlethwaite (In: Leininger & Watson, 1990, p. 267) quando diz que “o cuidado é uma experiência viva, um conhecimento pessoal interior desenvolvido a partir e dentro do modo do indivíduo ser no mundo”.

Na literatura encontramos muitos autores que citam as características necessárias ao profissional de enfermagem, entre elas: ouvir atentamente, ensinar, e advogar pacientemente, tocar, estar junto e ter competência técnica. Entre estes encontram-se Stevenson, Brown, Wolf, citados por Morse, (1990). Atributos como compaixão, competência, confiança, consciência e compromisso são citados por Roach como necessários ao profissional de enfermagem para que o cuidado seja manifestado (Roach, 1993, p.58-67). Os principais componentes do cuidado para Mayeroff (1971, p.33-45) são: conhecimento, ritmos alternados, paciência,

sinceridade, confiança, humildade, esperança e coragem. Ter aceitação positiva do outro (calidez), autenticidade (congruência) e empatia são condições necessárias à relação de ajuda/cuidado, de acordo com Watson (1979,p.21), Rogers (1977) e Boule (apud Boemer, 1984).

Ray, citado por Boemer (1984), enfatiza que o elemento essencial do cuidado é “compreender o outro”, “experimentar o outro lado”. Em seus estudos, concluiu que o cuidado é percebido pelos indivíduos entrevistados como uma co-presença, dando-se, recebendo, comunicando-se, e sobretudo amando. Ela afirma que “o cuidado nem sempre é agradável e raramente é fácil, podendo algumas vezes nos frustrar, pois envolve dor e alegria. Ele nos ajuda na descoberta e criação do significado da vida dentro do contexto profissional e dentro de nossa própria vida pessoal”.

Compreender a realidade do outro, sentir como ele sente, do modo mais aproximado possível, é o papel principal daquele que cuida de outro, segundo Noddings (1984). Esta autora também refere que o cuidado pode gerar conflitos àquele que cuida, o qual pode se sentir culpado quando sente a sua impotência ou limitação a atender as expectativas do cliente, ou quando este deseja resultados que não condizem com o seu desejo. Para ela, o cuidado requer do profissional de enfermagem dupla dose de coragem: a de aceitar uma situação em que ele não cuidou dos seu cliente como devia e a coragem de continuar cuidando (Noddings, 1986, p.40).

Muitas autoras como Carper . Bevis , Ray, (apud Postlethwaite, 1990, p. 274) e Watson (1988) escreveram sobre a importância do conhecimento pessoal e sobre o conhecimento do cuidado na enfermagem. Postlethwaite (in Leininger & Watson, 1990, p.274) preconiza uma abordagem experiencial para que o enfermeiro identifique através de um processo reflexivo como ele aprendeu e realizou o cuidado em sua vida. Desta forma, Watson preconiza a fenomenologia como orientação de pesquisa pois esta “contribui para o desenvolvimento do conhecimento humano e evolução da arte e da ciência da enfermagem (Watson, 1988, p. 89)

Os diversos padrões de conhecimento de enfermagem que são aplicados na sua prática necessitam ser desvelados, interpretados e integrados a fim de que norteiem seus profissionais quanto à essência desta área de conhecimento.

Entretanto, este desvelar do conhecimento da enfermagem deve transcender o tempo e o espaço e ser utilizado para o benefício cada vez maior do ser humano. Parafraseando Küenzer: Os profissionais de enfermagem serão “tanto mais eficazes em sua **praxis** (ação e reflexão) transformadora, quanto mais souberem ler e compreender o presente, a partir do passado, como um momento crucial do futuro” (Küenzer, 1985). Ao desvendar a sua realidade, os profissionais de enfermagem poderão vislumbrar a tendência do seu papel social, pois, nas palavras de Bergson: “toda realidade é,

pois, tendência, se conviermos em chamar tendência uma mudança de direção em estado nascente" (Bergson, 1979, p. 31).

Nota do autor:

- A autora deseja registrar o seu reconhecimento à Doutora Eloíta Neves Arruda, responsável pela disciplina Fundamentos Teóricos e Filosóficos da Enfermagem do Curso de Mestrado em Assistência de Enfermagem da UFSC - Expansão UFPR, pelo incentivo e orientação à temática deste artigo.

Abstract: *The author mentions that knowing arises from the nursing's practice down the ages, and describes Carper's fundamental patterns of knowing. She also exposes that nursing care is seen through anthropological, philosophical, socio-psychological and phenomenological perspectives by several nursing theorists. She emphasizes nurses need to develop a reflexive process to identify, interpret and integrate their historical knowing about care, in order to be self-conscious of their actual practice, as well as to obtain direction and prospective vision regarding nursing care for mankind.*

key words: *nursing; nursing care.*

Referências Bibliográficas

1. BERGSON, Henri. **Os pensadores**. São Paulo : Abril Cultural, 1979.
2. BOEMER, Magali Roseira. Abordagem do caring. **Revista Paulista de Enfermagem**, São Paulo : v. 4, n. 2, p. 55-58. abr./jun. 1984.
3. CARPER, Barbara A. Fundamental Patterns of knowing in nursing. **Advances in Nursing Science**, Rockville, v. 1, n.1, p. 13-23, 1978.
4. CHINN, Peggy L; Jakobs, M. K. **Theory and nursing: a systematic approach**. 2ed. St. Louis : Mosby, 1987.
5. CLARKE, Janice; WHEELER, Stephanie J. A view of the phenomenon of caring in nursing practice. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, n. 17, p. 1238-1290. 1992.
6. FERREIRA, Aurélio B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1986.
7. FREIRE, Antonio. **Política e educação**. São Paulo : Cortez, 1993.
8. FORREST, Darle. The experience of caring. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, n. 14, p. 815-823, 1989.
9. GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 4. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1981.
10. KÜENZER, Acácia, Z. **A pedagogia da fábrica**. São Paulo : Cortez, 1985.
11. KÜENZER, Acácia, Z. et al. **Educação e trabalho**. Salvador: Fator, 1988.
12. LEDDY, Suzan; PEPPER, J. Mae. **Conceptual bases of professional nursing**. 3ed. Philadelphia : J. B. Lippincott, 1993. 484p.
13. LEININGER, Madeleine; WATSON, Jean. **The caring imperative in Education**. New York : National League for Nursing, 1990.
14. MAC PHERSON, Kathlenn I. A new perspective on nursing and caring in a corporate context. **Advances in Nursing Science**, Rockville, v.11, n. 4, p. 32-39, 1989.
15. MAYEROFF, Milton. **A arte de servir o próximo para servir a si mesmo**. Rio de Janeiro : Record, 1971.
16. MOCH, S. D. Personal Knowing: evolving reaserch and practice. **Scholarly inquiry nursin practice**, New York : n. 4, p. 155-170, 1990.
17. MORSE, Janice M. et al. Concepts of caring and caring as a concept. **Advances in nursing science**, Rockville: v. 13, n.1, p.1-14, Sept. 1990.
18. NODDINGS, Nei. **Caring, a feminine approach to ethics and moral education**. Los Angeles : University of Califórnia Press, 1984.
19. OLIVIERI, D. P. **O ser doente: dimensão humana na formação da saúde**. São Paulo : Moraes, 1985.
20. POSTLETHWAITH, Lillian J. Phenomenology of an experiential approach to the teaching and learning of caring. IN: LEININGER, Madeleine, WATSON, Jean. **The caring imperative in education**. New York: National League of Nursing, 1990.
21. RAY, Marylin. **Uma análise filosófica do "caring" dentro da enfermagem**. Digitado, década de 80, tradução de Denise Shubert.
23. ROACH, Marie S. **The human act of caring: a blueprint of the health professions**. Ottawa Canadian Hospital Association, 1993.
24. ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 3ed. São Paulo : Martins Fontes, 1977.
25. SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In:

FERRETTI et al. **Tecnologias, trabalho e educação:**
um trabalho multidisciplinar. Petrópolis, 1992.

27. WATSON, Jean. **Nursing:** human science and human
care, a theory of nursing. New York : National League
of Nursing, 1988.

28. _____. **Nursing:** the philosophy and science of caring.
Boston : Little Brown, 1979.

Endereço
Rua Gastas Câmara, 181 apt°10
Curitiba - PR
CEP 80730-300